



## **QUINA E QUININA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (SÉCULOS XIX-XX): CULTIVO DA ESPÉCIE ERRADA**

**Célia Cabral\*; Ana Leonor Pereira\*\*; João Rui Pita\*\*\***

*\*CEIS20/FCT-FFUC/CNC-University of Coimbra-Portugal; celiacabral@ff.uc.pt*

*\*\* Ceis-FLUC-University of Coimbra-Portugal; aleop@ci.uc.pt*

*\*\*\*CEIS20-FFUC-University of Coimbra-Portugal; jrpita@ci.uc.pt*

### **Resumo**

A quina pode ser considerada a droga de origem americana que mais impacto teve na terapêutica europeia. A sua utilização terapêutica foi, desde muito cedo, essencialmente, no combate à malária e às febres. Em Portugal, no século XIX, duzentos anos após a sua entrada na literatura científica europeia, e depois de já estar devidamente estabelecida nas farmacopeias oficiais portuguesas, a quina continuou a suscitar estudos científicos e a despertar o interesse para plantações com o objectivo de extrair quinino e obter laboratorialmente sais de quinino.

Em Portugal, na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX houve forte investimento nas plantações de quineiras nas então colónias portuguesas, sobretudo em São Tomé e Cabo Verde. As quineiras entraram no território nacional em 1869. O contexto mundial não era o mais favorável a Portugal. Havia a forte concorrência de outros países, mais bem apetrechados do que Portugal, como era o caso da Holanda. Por isso era exigível a maior prudência. O objectivo era a extracção de quinino e a obtenção de sais de quinino. Sucederam-se, em Portugal, os estudos sobre as espécies mais adaptáveis à plantação fora do seu habitat natural como foi o caso de Júlio Henriques. A euforia em torno da plantação de quineiras foi muito grande, sobretudo nos anos 60 a 80 do século XIX. Em Portugal havia o reconhecimento do valor e da oportunidade das plantações de quineiras e do investimento na indústria de extracção do quinino em benefício da economia portuguesa e também da medicina tropical.

Nesta comunicação os autores analisam diferentes estudos publicados em revistas científicas portuguesas tendo por objectivo compreender o desfasamento que houve entre o optimismo colocado na plantação de quineiras, a extracção de quinino e a obtenção de sais de quinino e os resultados frustrantes dos resultados obtidos.